

# Crise estimula comércio

por Maria Helena Tachinardi  
de Brasília

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o secretário da Fazenda da Argentina, Mario Brodersohn, na conversa que tiveram na terça-feira passada, em Brasília, reforçaram a decisão de que a crise da dívida externa que afeta os dois países deve servir de estímulo ao aumento do comércio bilateral e jamais de obstáculo.

Nesse sentido, haverá uma série de reuniões a partir do próximo mês para examinar detalhadamente como poderão ser postos em prática esquemas de abastecimento alimentar, trocas de bens de capital e outros produtos cujas preferências tarifárias estão sendo negociadas na Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) de forma a reduzir ao máximo os gravames aduaneiros.

Uma fonte que esteve presente à reunião entre Funaro e Brodersohn confirmou a este jornal que a idéia, diante da crise, é montar um esquema que evite o dispêndio de divisas fortes no intercâmbio comercial. A mesma fonte não soube precisar, no en-

tanto, se, como diz a AP/Dow Jones, eles examinaram produtos específicos que a Argentina poderia garantir ao Brasil em caso de um corte no fornecimento como represália à suspensão de pagamento de juros de médio e longo prazo da dívida externa brasileira. Uma outra questão que a agência de notícias norte-mericana enfatiza é a de que Funaro e Brodersohn teriam também conversado sobre a possibilidade de a Argentina servir de ponte para as importações e exportações brasileiras em caso de um agravamento da crise.

"Não descarto essas duas decisões", disse a fonte. "Eles podem ter detalhado o assunto num momento em que ficaram a sós", comentou.

Procurado pela editora Elaine Lerner, deste jornal, às vésperas de embarcar para os EUA, Funaro respondeu apenas: "Tudo o que tinha a dizer está dito na nota à imprensa". O ministro se refere à nota à imprensa divulgada na terça-feira, após o seu encontro com Brodersohn, em que enfatiza que a reunião foi "para continuar o intercâmbio de informações so-

bre os processos de desenvolvimento econômico do Brasil e da Argentina, os mecanismos de integração das duas economias e o comportamento de seus setores externos, inclusive o problema da dívida externa de cada um dos países".

O secretário executivo adjunto da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), Gert Rosenthal, disse que "o que provocou a adoção das novas medidas no Brasil foi a brusca queda no superávit comercial, como resultado da combinação de um nível de importações necessárias para o crescimento interno e da perda no grande dinamismo que o setor exportador brasileiro tinha demonstrado em anos anteriores. Pode-se discutir em que proporção este fenômeno se deve a decisões de política econômica interna ou ao panorama comercial internacional, crescentemente instável para os países da região. Mas resulta óbvio que estes países somente encontrarão uma solução perdurável para o problema da dívida quando tiverem capacidade de gerar crescentes saldos de divisas através da exportação de bens e serviços".